



21st  
CENTURY  
RURAL  
MUSEUM

Museu Rural do Século XXI no

# MUDE

Museu do Design e da Moda, Colecção Francisco Capelo  
LISBOA

16 MAI ~ 01 SET

COMUNICADO DE IMPRENSA  
2013

© Cristina Rodrigues

PARCEIROS



CRISTINA R  
RODRIGUES  
ARCHITECTS



Com a exposição "21st Century Rural Museum" o MUDE espera concorrer para uma maior consciencialização da importância de trabalhos inovadores e socialmente responsáveis nas áreas do artesanato e design, do seu significado para o desenvolvimento das economias locais, da mais valia que representa o trabalho de equipa e do significado de estimular o potencial criativo de cada cidadão. O design tem vindo a importar metodologias e formalizações próprias do artesanato como forma de explorar caminhos alternativos à padronização da produção industrial. Acresce que na edificação de uma verdadeira cultura global, o que é mais característico de uma cultura local acaba por ser valorizado pela sua autenticidade e particularidade. Mais do que novos objetos, precisamos de desenhar novos serviços e novas atitudes que contribuam para um futuro mais sustentável, igualitário e justo. Pode ser esse um dos maiores contributos do design. Este projeto integra-se nesta linha de atuação e é, por isso, apresentado no MUDE, contribuindo para um debate que a todos diz respeito.

**Bárbara Coutinho**

Diretora do MUDE

# O que é o Museu Rural do Século XXI

*É uma exposição itinerante, que leva o universo rural Português aos principais centros urbanos de Portugal, e de outros países afectados pelos fenómenos de despovoamento, desertificação e declínio económico. Impulsionando assim, através de uma multidisciplinariedade de propostas artísticas, uma consciência de transformação social.*

Surge a partir de um projeto de investigação coordenado por Cristina Rodrigues, arquiteta e investigadora, e utiliza o Município de Idanha-a-Nova, localizado na fronteira com Espanha e comumente conhecido como território Raiano, como case study.

Artistas Portugueses e Britânicos foram convidados a criar trabalhos sobre o universo rural Português e sobre a realidade Idanhense em particular. A exposição reúne todas estas visões num espaço físico onde narrativas e argumentos ganham vida e tentam envolver o público no debate sobre a importância da regeneração rural. Esta exposição ilustra a importância das gerações mais jovens para o País e como elas podem contribuir para a regeneração rural e para alterar a dramática situação económica do País.

O Museu Rural do Século XXI foi desenhado para o público geral com o propósito de renovar o sentido de cidadania e envolver todos no debate.

Inúmeros suportes compõem uma narrativa comum, descrevendo às populações urbanas, histórias do universo rural, cuja sabedoria migrou de geração em geração e que em muitos contextos urbanos se tornaram desconhecidas.

Deambulamos entre registos fotográficos, delicadas esculturas de vidro, robustas figuras humanas esculpidas no metal ou instalações ecoando sonoridades perdidas no nosso subconsciente, onde a curadora pretende reavivar representações da cultura Portuguesa que ganham uma interpretação contemporânea no museu.

Depois do Palácio das Artes · Fábrica de Talentos no Porto, do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e do GDMOA · Guangdong Museum of Art · China, a exposição itinerante chega agora ao icónico MUDE · Museu do Design e da Moda · Coleção Francisco Capelo onde inaugura às 19h00 do dia 16 de Maio.

**CONHEÇA OS ARTISTAS CONVIDADOS >**



### **CRISTINA RODRIGUES · CURADORA**

Cristina Rodrigues, Diretora de arte e curadora desta exposição, é arquiteta e investigadora/doutoranda no MIRIAD. É também responsável por dois projetos de investigação: “Vilas no Interior de Portugal” e “Design contra Desertificação”, os quais fundou enquanto diretora da sua firma CR Architects, e os quais desenvolve agora em parceria com MIRIAD, MSA – Manchester School of Architecture, o Município de Idanha-a-Nova e o UNESCO Geopark Naturtejo. Professora assistente na MSA – Manchester School of Architecture, no Reino Unido e na Zhongyuan University of Technology (ZUT), na China.

A sua obra foi exposta em vários Museus internacionais, entre eles o Guangdong Museum of Art, um dos mais icónicos museus de arte contemporânea da China situado em Guangzhou.



### **ANA LUÍSA · ARTISTA CONVIDADA**

Ana Luísa é doutoranda no MIRIAD, em Manchester, e o seu trabalho envolve a escrita como arte prática. Em 1997 obteve no Reino Unido um diploma em Fotografia e Imagem Contemporânea e uma licenciatura em Fotografia Artística, atribuídos pelo Stockport College, e em 2002 completou o Mestrado em Meios de Comunicação na Universidade de Metropolitana de Manchester. Em 2000, recebeu uma bolsa de estudo do Centro Português de Fotografia, no Porto, e mais recentemente uma bolsa de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em Lisboa. Em 2004 recebeu o 3º prémio na competição nacional de Belas Artes, Galeria Aberta, atribuído pelo Museu Jorge Vieira e pela Câmara Municipal de Beja.



### **PAULO LONGO · CO-CURADOR**

Paulo Longo, antropologista e museólogo conceituado, é licenciado em Antropologia pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE, é Técnico Superior do Município de Idanha-a-Nova, com trabalho desenvolvido na área da investigação, museologia, desenho etnográfico e desenvolvimento local, desde 1993. É editor da revista Adufe, cuja primeira edição foi publicada em 2003. Outras publicações incluem oito artigos de investigação sobre etnografia (dois dos quais, em parceria), dois capítulos em livros sobre a tecnologia tradicional do azeite, um catálogo especializado, e co-autoria de três obras de arte.



### **ANA MENA · ARTISTA CONVIDADA**

Ana Mena nasceu em Lisboa, cidade onde completou o seu Mestrado em Belas Artes, na Universidade de Lisboa, e é membro da Secção de Investigação Volte Face – Medalha Contemporânea desde 2007. O seu trabalho centra-se na representação do corpo como uma matriz de mistério através do tempo: o fascínio e a paixão na busca duma descoberta infinita pela perfeição. É nesta mobilidade que se acentuam as diferenças ao verificar o tempo, o mundo e o conhecimento, e é nela que a presença do corpo se transforma no tema, sempre reconhecível e repleto de significado num jogo sem fim: o mundo à volta da sua imagem.





### **ANA HOPKINS · ARTISTA CONVIDADA**

Ana Rosa Hopkins é uma artista britânica e doutoranda no MIRIAD, após ter completado um Mestrado em Belas Artes. Nascida em Córdoba, na Argentina, onde viveu vinte anos, Ana estabeleceu-se em Manchester onde continua o seu trabalho e investigação, tendo sido recentemente premiada com o neo:artprize 2012. Nos últimos seis anos, tem concentrado o seu trabalho nas diversas formas de vidro, explorando as suas qualidades físicas e ambiguidades. Trabalha na periferia entre escultura e vidro usando este meio para criar mensagens com vários níveis de significado e que desafiam as várias abordagens no fabrico de vidro e as limitações na forma como este material pode ser utilizado.



### **DAVID HALEY · ARTISTA CONVIDADO**

Artista ecológico, investigador sénior do MIRIAD, diretor do Grupo de Investigação Ecologia em Prática e líder do premiado Mestrado em Arte como Ambiente. Professor convidado na Universidade Tecnológica de Zhonguan, Vice-Presidente da The Chartered Institution for Water and Environmental Management, e da Art & Environment Network, membro do Conselho Administrativo da organização Natural Capital, Diretor do Grupo de Conselheiros do Instituto Internacional de Arte e Ambiente e da organização Lanternhouse International. É editor das publicações: Cultura21, Ecoart Scotland e MAiA. Está ainda associado ao Centro Global para o Estudo em Futuro Sustentável e Espiritualidade, é membro do Fórum Urbano sobre o Homem e a Biosfera e também da Sociedade para a Restauração Ecológica.



### **LEWIS SYKES · ARTISTA CONVIDADO**

Lewis Sykes é artista, músico, produtor de mídia digital e doutorando no MIRIAD. Baixista veterano de música e dança Dub dos anos 90, trabalhou com bandas como os Emperor Sly, Original Hi-Fi e Radical Dance Faction e sócio da editora Zip Dog Records. Frequentou o Mestrado em Estudos Hipermediáticos na Universidade de Westminster em 2000. Músico e artista com o grupo audiovisual progressivo The Sancho Plan (2005-2008). É atualmente membro dos Monomatic. Diretor da Cybersonica e coordenador da agência independente de arte digital Cybersalon (2002-2007). Fundador de “Artists in Residence” no Centro Dana do Museu de Ciência de Londres.



### **LUÍS QUINTAIS · ARTISTA CONVIDADO**

Nascido em Angola em 1968, Luís Quintais mudou-se com a família para Portugal depois da independência das colónias portuguesas em África em 1975. Completou os seus estudos universitários em Lisboa e é atualmente Professor de Antropologia Social na Universidade de Coimbra. O seu primeiro livro de poesia, A Imprecisa Melancolia, publicado em 1995, ganhou o prémio Aula de Poesia de Barcelona. O seu sexto título, Duelo, ganhou o prémio de poesia do PEN Club português em 2004 e o prémio Fundação Luís Miguel Nava Foundation em 2005. O seu último livro de poesia intitulado Riscava a Palavra ~~De~~ no Quadro Negro foi publicado em 2010. O seu trabalho mais relevante pode ser encontrado na editora Livros Cotovia ([www.livroscotovia.pt](http://www.livroscotovia.pt)).

<http://www.21stcenturyruralmuseum.com>

Promotor



Co-Financiamento

